



**Conteúdo Básico Comum (CBC) de LÍNGUA PORTUGUESA  
do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano – Exames Supletivos/2019**

• Nas páginas a seguir, os tópicos de conteúdo e suas respectivas habilidades aparecem em **negrito**; os subtópicos e o detalhamento das habilidades, **sem negrito**.

**Eixo Temático I**

**Compreensão e Produção de Textos**

*Tema 1: Gêneros*

<b>COMPREENSÃO (LEITURA) DE TEXTOS</b>	<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Artigo de divulgação científica, texto didático e enunciado de questões, relatório de experiências científicas, verbete de dicionário, verbete de enciclopédia</li><li>• Artigo, carta de leitor, editorial, entrevista, notícia, perfil, reportagem, charge e tirinha</li><li>• Anúncio publicitário</li><li>• Cartilha educativa, instruções de uso, confecção, operação e montagem, textos de aconselhamento e auto-ajuda</li><li>• Poema, conto, crônica, novela, romance e texto dramático</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Esquema e resumo de artigos de divulgação científica e de verbetes de enciclopédia; relatório de experiências científicas; resumo e resenha de filmes, espetáculos e obras literárias.</li><li>• Artigo, carta de leitor, entrevista, notícia e perfil.</li><li>• Cartilha educativa, instruções de uso, confecção, operação e montagem, textos de aconselhamento e auto-ajuda, anúncio.</li><li>• Poema, conto e crônica.</li></ul>

Competência: Compreender e produzir textos escritos, de diferentes gêneros.

Subtema: *Operação de contextualização*

<b>TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO</b>	<b>HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES</b>
<p><b>1. Contexto de produção, circulação e recepção de textos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Situação comunicativa: produtor e destinatário, tempo e espaço da produção; grau de intimidade entre os interlocutores.</li><li>• Suporte de circulação do texto e localização do texto dentro do suporte.</li><li>• Contexto histórico.</li><li>• Pacto de recepção do texto.</li><li>• Domínio discursivo, objetivo da interação textual e função sociocomunicativa do</li></ul>	<p><b>1.0. Considerar os contextos de produção, circulação e recepção de textos, na compreensão e na produção textual, produtiva e autonomamente.</b></p> <p>1.1. Reconhecer o gênero de um texto a partir de seu contexto de produção, circulação e recepção.</p> <p>1.2. Usar índices, sumários, cadernos e suplementos de jornais, livros e revistas para identificar, na edição, textos de diferentes gêneros.</p> <p>1.3. Situar um texto no momento histórico de sua produção a partir de escolhas lingüísticas (lexicais ou morfosintáticas) e/ou de referências (sociais, culturais).</p>

<p>gênero.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações sociais de uso do texto / gênero.</li> <li>• Variedades lingüísticas: relações com a situação comunicativa, o contexto de época, o suporte e as situações sociais de uso do gênero.</li> </ul>	<p>políticas ou econômicas) ao contexto histórico.</p> <p>1.4. Reconhecer semelhanças e diferenças de tratamento dado a um mesmo tópico discursivo em textos de um mesmo gênero, veiculados por suportes diferentes.</p> <p>1.5. Reconhecer semelhanças e diferenças de tratamento dado a um mesmo tópico discursivo em textos de diferentes gêneros.</p> <p>1.6. Ler textos de diferentes gêneros, considerando o pacto de recepção desses textos.</p> <p>1.7. Reconhecer o objetivo comunicativo (finalidade ou função sociocomunicativa) de um texto ou gênero textual.</p> <p>1.8. Identificar o destinatário previsto para um texto a partir do suporte e da variedade lingüística (+ culta / - culta) ou estilística (+ formal / - formal) desse texto.</p> <p>1.9. Analisar mudanças na imagem dos interlocutores de um texto ou interação verbal em função da substituição de certos índices contextuais e situacionais (marcas dialetais, níveis de registro, jargão, gíria) por outros.</p> <p>1.10. Relacionar tópicos discursivos, valores e sentidos veiculados por um texto a seu contexto de produção, de circulação e de recepção (objetivo da interação textual, suportes de circulação, o lugar social do produtor, contexto histórico, destinatário previsto...).</p> <p>1.11. Relacionar gênero textual, suporte, variedade lingüística e estilística e objetivo comunicativo da interação.</p> <p>1.12. Relacionar os gêneros de texto às práticas sociais que os requerem.</p> <p>1.13. Reconhecer, em um texto, marcas da identificação política, religiosa, ideológica ou de interesses econômicos do produtor.</p> <p>1.14. Participar de situações comunicativas,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- empregando a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero;</li> <li>- assumindo uma atitude respeitosa para com a variedade lingüística do interlocutor;</li> <li>- reconhecendo a variedade lingüística do interlocutor como parte integrante de sua identidade.</li> </ul> <p>1.15. Retextualizar um texto, buscando soluções compatíveis com o domínio discursivo, o gênero, o suporte e o destinatário previsto.</p> <p>1.16. Selecionar informações para a produção de um texto, considerando especificações (de gênero, suporte, destinatário, objetivo da interação...) previamente estabelecidas.</p>
--	--

<p><b>2. Referenciação bibliográfica, segundo normas da ABNT,</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• de jornais e textos de jornais;</li> <li>• de revistas e textos de revistas;</li> <li>• de livros e partes de livro;</li> <li>• de sites e artigos da internet.</li> </ul>	<p><b>2.0. Integrar referenciação bibliográfica à compreensão de textos, produtiva e autonomamente.</b></p> <p>2.1. Interpretar referências bibliográficas de textos apresentados.</p> <p>2.2. Localizar, em jornais, revistas, livros e sites, dados de identificação de textos para elaboração de referências bibliográficas.</p> <p>2.3. Referenciar textos e suportes em trabalhos escolares, segundo normas da ABNT.</p>
---	---

*Subtema: Operação de tematização*

<p><b>TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO</b></p>	<p><b>HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES</b></p>
<p><b>3. Organização temática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação título-texto (subtítulos/partes do texto).</li> <li>• Identificação de tópicos e subtópicos temáticos.</li> <li>• Consistência: pertinência, suficiência e relevância das idéias do texto.</li> <li>• Implícitos, pressupostos e subentendidos.</li> </ul>	<p><b>3.0. Construir coerência temática na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.</b></p> <p>3.1. Relacionar título e subtítulos a um texto ou partes de um texto.</p> <p>3.2. Justificar o título de um texto ou de partes de um texto.</p> <p>3.3. Reconhecer a organização temática de um texto, identificando</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a ordem de apresentação das informações no texto;</li> <li>- o tópico (tema) e os subtópicos discursivos do texto.</li> </ul> <p>3.4. Reconhecer informações explícitas em um texto.</p> <p>3.5. Inferir informações (dados, fatos, argumentos, conclusões...) implícitas em um texto.</p> <p>3.6. Correlacionar aspectos temáticos de um texto.</p> <p>3.7. Sintetizar informações de um texto em função de determinada solicitação.</p> <p>3.8. Avaliar a consistência (pertinência, suficiência e relevância) de informações de um texto.</p> <p>3.9. Corrigir problemas relacionados à consistência (pertinência, suficiência e relevância) das informações de um texto.</p> <p>3.10. Comparar textos que falem de um mesmo tema quanto ao tratamento desse tema.</p> <p>3.11. Produzir textos com organização temática adequada aos contextos de produção, circulação e recepção.</p>

<p><b>4. Seleção lexical e efeitos de sentido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos lexicais e semânticos de expressão: sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, neologia, comparação, metáfora, metonímia...</li> <li>Significação de palavras e expressões.</li> <li>Efeitos de sentido da seleção lexical do texto: focalização temática, ambigüidade, contradições, imprecisões e inadequações semânticas intencionais e não intencionais, modalização do discurso, estranhamento, ironia, humor...</li> </ul>	<p><b>4.0. Usar, produtiva e autonomamente, a seleção lexical como estratégia de produção de sentido e focalização temática, na compreensão e na produção de textos.</b></p> <p>4.1. Inferir o significado de palavras e expressões usadas em um texto.</p> <p>4.2. Reconhecer recursos lexicais e semânticos usados em um texto e seus efeitos de sentido.</p> <p>4.3. Usar, em um texto, recursos lexicais e semânticos adequados aos efeitos de sentido pretendidos.</p> <p>4.4. Identificar, em um texto, inadequações lexicais, imprecisões e contradições semânticas.</p> <p>4.5. Corrigir, em um texto, inadequações lexicais, imprecisões e contradições semânticas.</p> <p>4.6. Produzir novos efeitos de sentido em um texto por meio de recursos lexicais e semânticos.</p>
<p><b>5. Signos não verbais</b> (sons, ícones, imagens, grafismos, gráficos, infográficos, tabelas...)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Valor informativo.</li> <li>Qualidade técnica.</li> <li>Efeitos expressivos.</li> </ul>	<p><b>5.0. Integrar informação verbal e não verbal na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.</b></p> <p>5.1. Relacionar sons, imagens, gráficos e tabelas a informações verbais explícitas ou implícitas em um texto.</p>

*Subtema: Operação de enunciação*

<p><b>TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO</b></p>	<p><b>HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES</b></p>
<p><b>6. Vozes do discurso</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Vozes locutoras e seus respectivos destinatários (alocutários).</li> <li>Recursos lingüísticos de representação do locutor e/ou do destinatário do texto e seus efeitos de sentido.</li> <li>Recursos lingüísticos de não representação do locutor e/ou do destinatário do texto e seus efeitos de sentido.</li> <li>Vozes sociais (não locutoras) mencionadas no texto: representações e efeitos de sentido.</li> <li>Variação lingüística no discurso das vozes e seus efeitos de sentido.</li> <li>Modalização e argumentatividade: uso de recursos lingüísticos (entoação e sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios, operadores de</li> </ul>	<p><b>6.0. Reconhecer e usar estratégias de enunciação na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente.</b></p> <p>6.1. Reconhecer e usar, em um texto, estratégias de representação de seus interlocutores (vozes locutoras e alocutários).</p> <p>6.2. Reconhecer e usar, em um texto, estratégias de não representação de seus interlocutores (vozes locutoras e alocutários).</p> <p>6.3. Interpretar efeitos de sentido decorrentes da representação ou da não representação, em um texto, de suas vozes (locutoras ou sociais) e alocutários.</p> <p>6.4. Interpretar efeitos de sentido decorrentes de variedades lingüísticas e estilísticas usadas em um texto.</p>

<p>escalonamento, etc.) como meios de expressão ou pistas do posicionamento enunciativo das vozes do texto e de persuasão dos alocutários.</p>	<p>6.5. Reconhecer estratégias de modalização e argumentatividade usadas em um texto e seus efeitos de sentido.</p> <p>6.6. Explicar estratégias de modalização e argumentatividade usadas em um texto e seus efeitos de sentido.</p> <p>6.7. Usar estratégias de modalização e argumentatividade na produção de textos em função dos efeitos de sentido pretendidos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de discursos (ou seqüências discursivas) usados em um texto pelo locutor: narração, relato, descrição, exposição, argumentação, injunção, diálogo...</li> <li>• Focos enunciativos do texto (locutor onisciente, locutor protagonista, locutor testemunha e outros) e seus efeitos de sentido.</li> <li>• Posicionamentos enunciativos das vozes (locutoras e sociais) do texto:</li> <li>• relações de divergência (oposição e confronto) ou de semelhança (aliança ou complementação).</li> </ul>	<p>6.8. Identificar tipos de discurso ou de seqüências discursivas usadas pelos locutores em um texto e seus efeitos de sentido.</p> <p>6.9. Reconhecer e usar focos enunciativos (pontos de vista) adequados aos efeitos de sentido pretendidos.</p> <p>6.10. Reconhecer posicionamentos enunciativos presentes em um texto e suas vozes representativas.</p> <p>6.11. Identificar relações de diversidade (contradição, oposição) ou de semelhança (aliança e/ou complementação) entre posicionamentos enunciativos presentes em um texto.</p> <p>6.12 . Representar, produtiva e autonomamente, posicionamentos enunciativos em textos.</p> <p>6.13. Posicionar-se criticamente frente a posicionamentos enunciativos presentes em um texto.</p> <p>6.14. Reconhecer estratégias de enunciação de uso freqüente em determinado gênero a partir da leitura de vários textos desse gênero.</p>
<p><b>7. Intertextualidade e metalinguagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intertextualidade: estratégias (citação, epígrafe, paráfrase, paródia) e efeitos de sentido.</li> <li>• Metalinguagem: marcas e efeitos de sentido.</li> </ul>	<p><b>7.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de intertextualidade e metalinguagem na compreensão e na produção de textos.</b></p> <p>7.1. Reconhecer, em um texto, estratégias e/ou marcas explícitas de intertextualidade com outros textos, discursos, produtos culturais ou linguagens e seus efeitos de sentido.</p> <p>7.2. Usar estratégias de intertextualidade adequadas aos efeitos de sentido pretendidos.</p> <p>7.3. Reconhecer marcas de metalinguagem em um texto e seus efeitos de sentido.</p> <p>7.4. Usar adequadamente a estratégia da metalinguagem em um texto, em função dos efeitos de sentido pretendidos.</p>

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
<p><b>8. Textualização do discurso narrativo (ficcional)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fases ou etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• exposição ou ancoragem (ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação);</li> <li>• complicação ou detonador (surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado);</li> <li>• clímax (ponto máximo de tensão do conflito);</li> <li>• desenlace ou desfecho (resolução do conflito ou repouso da ação; pode conter a avaliação do narrador acerca dos fatos narrados e ainda, a moral da história).</li> </ul> </li> <li>• Estratégias de organização: <ul style="list-style-type: none"> <li>• ordenação temporal linear;</li> <li>• ordenação temporal com retrospecto (flash-back);</li> <li>• ordenação temporal com prospecção.</li> </ul> </li> <li>• Coesão verbal: <ul style="list-style-type: none"> <li>• valores do presente, dos pretéritos perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito e do futuro do pretérito do indicativo.</li> </ul> </li> <li>• Conexão textual: <ul style="list-style-type: none"> <li>• marcas lingüísticas e gráficas da articulação de seqüências narrativas com seqüências de outros tipos presentes no texto;</li> <li>• marcadores textuais de progressão / segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso.</li> </ul> </li> <li>• Textualização de discursos citados ou relatados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- direto;</li> <li>- indireto;</li> <li>- indireto livre.</li> </ul> </li> <li>• Coesão nominal (referenciação): <ul style="list-style-type: none"> <li>- estratégias de introdução temática;</li> <li>- estratégias de manutenção e retomada temática.</li> </ul> </li> <li>• Organização lingüística do enunciado narrativo: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou freqüentes.</li> </ul>	<p><b>8.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso narrativo, na compreensão e na produção de textos.</b></p> <p>8.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas da narração em um texto ou seqüência narrativa.</p> <p>8.2. Reconhecer e usar estratégias de ordenação temporal do discurso em um texto ou seqüência narrativa.</p> <p>8.3. Reconhecer e usar, mecanismos de coesão verbal em um texto ou seqüência narrativa.</p> <p>8.4. Reconhecer e usar marcas lingüísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou seqüência narrativa.</p> <p>8.5. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou seqüência narrativa.</p> <p>8.6. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou seqüência narrativa.</p> <p>8.7. Reconhecer e usar recursos lingüísticos e gráficos de estruturação de enunciados narrativos.</p> <p>8.8. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou seqüência narrativa.</p> <p>8.9. Retextualizar, produtiva e autonomamente, narrativas orais em narrativas escritas, ou vice-versa.</p> <p>8.10. Recriar textos narrativos lidos ou ouvidos em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.</p> <p>8.11. Usar, na produção de textos ou seqüências narrativas escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.</p>

### **9. Textualização do discurso de relato**

- Fases ou etapas do relato noticioso:
  - sumário (título, subtítulo e lide): relato sumariado do acontecimento (quem, o quê, quando, onde, como, por quê);
  - continuação do acontecimento noticiado no lide: relato com detalhes sobre as pessoas envolvidas, repercussões, desdobramentos, comentários.
- Estratégias de organização:
  - ordenação temporal linear;
  - ordenação temporal com retrospecto (flash-back);
  - ordenação temporal com prospecção.
- Coesão verbal:
  - valores do presente, dos pretéritos perfeito, imperfeito, mais-que-perfeito, do futuro do presente e do futuro do pretérito do indicativo.
- Conexão textual:
  - marcas lingüísticas e gráficas da articulação de seqüências de relato com seqüências de outros tipos presentes no texto;
  - marcadores textuais da progressão / segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso de relato.
- Textualização de discursos citados ou relatados:
  - direto;
  - indireto;
  - resumo com citações.
- Coesão nominal:
  - estratégias de introdução temática;
  - estratégias de manutenção e retomada temática.
- Organização lingüística do enunciado de relato: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou freqüentes.

### **10. Textualização do discurso descritivo**

- Fases ou etapas:
  - introdução do tema por uma forma nominal ou tema-título no início, no fim ou no curso da descrição;
  - enumeração de diversos aspectos do tópico discursivo, com atribuição de propriedades a cada um deles;

### **9.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso de relato, na compreensão e na produção de textos.**

- 9.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas do discurso de relato em um texto ou seqüência de relato.
- 9.2. Distinguir fato de opinião em um texto ou seqüência de relato.
- 9.3. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de ordenação temporal do discurso em um texto ou seqüência de relato.
- 9.4. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou seqüência de relato.
- 9.5. Reconhecer e usar marcas lingüísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou seqüência de relato.
- 9.6. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou seqüência de relato.
- 9.7. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou seqüência de relato.
- 9.8. Reconhecer e usar recursos lingüísticos e gráficos de estruturação de enunciados de relato.
- 9.9. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou seqüência de relato.
- 9.11. Recriar relatos lidos ou ouvidos em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.
- 9.12. Usar, na produção de textos ou seqüências de relato escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.

### **10.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso descritivo, na compreensão e na produção de textos.**

- 10.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas da descrição em um texto ou seqüência descritiva.
- 10.2. Reconhecer e usar estratégias de organização da descrição em um texto ou seqüência descritiva.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- relacionamento dos elementos descritos a outros por meio de comparação ou metáfora.</li> <li>• Estratégias de organização: <ul style="list-style-type: none"> <li>- subdivisão;</li> <li>- enumeração;</li> <li>- exemplificação;</li> <li>- analogia;</li> <li>- comparação ou confronto;</li> <li>- outras.</li> </ul> </li> <li>• Coesão verbal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- valores do presente e do pretérito imperfeito, do pretérito perfeito e do futuro do indicativo.</li> </ul> </li> <li>- Conexão textual: <ul style="list-style-type: none"> <li>- marcas lingüísticas e gráficas da articulação de seqüências descritivas com seqüências de outros tipos presentes no texto;</li> <li>- marcadores textuais da progressão / segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso descritivo.</li> </ul> </li> <li>• Textualização de discursos citados ou relatados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- direto;</li> <li>- indireto;</li> <li>- indireto livre.</li> </ul> </li> <li>• Coesão nominal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- estratégias de introdução temática;</li> <li>- estratégias de manutenção e retomada temática.</li> </ul> </li> <li>• Organização lingüística do enunciado descritivo: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou freqüentes.</li> </ul>	<p>10.3. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou seqüência descritiva.</p> <p>10.4. Reconhecer e usar marcas lingüísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou seqüência descritiva.</p> <p>10.5. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou seqüência descritiva.</p> <p>10.6. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou seqüência descritiva.</p> <p>10.7. Reconhecer e usar recursos lingüísticos e gráficos de estruturação de enunciados descritivos.</p> <p>10.8. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou seqüência descritiva.</p> <p>10.10. Recriar descrições lidas ou ouvidas em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.</p> <p>10.11. Usar, na produção de textos ou seqüências descritivas escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.</p>
<p><b>11. Textualização do discurso expositivo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fases ou etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- constatação: introdução de um fenômeno ou fato tomado como incontestável;</li> <li>- problematização: colocação de questões da ordem do porquê ou do como;</li> <li>- resolução ou explicação: resposta às questões colocadas;</li> <li>- conclusão-avaliação: retomada da constatação inicial</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>11.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso expositivo, na compreensão e na produção de textos.</b></p> <p>11.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas da exposição em um texto ou seqüência expositiva.</p> <p>11.2. Reconhecer e usar estratégias de organização da exposição em um texto ou seqüência expositiva.</p> <p>11.3. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou seqüência expositiva.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de organização: <ul style="list-style-type: none"> <li>- definição analítica;</li> <li>- explicação;</li> <li>- exemplificação;</li> <li>- analogia;</li> <li>- comparação ou confronto;</li> <li>- causa-e-conseqüência;</li> <li>- outras.</li> </ul> </li> <li>• Coesão verbal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- valores do presente do indicativo e do futuro do presente do indicativo;</li> <li>- correlação com tempos do subjuntivo.</li> </ul> </li> <li>• Conexão textual: <ul style="list-style-type: none"> <li>- marcas lingüísticas e gráficas da articulação de seqüências expositivas com seqüências de outros tipos presentes no texto;</li> <li>- marcadores textuais da progressão/segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso expositivo.</li> </ul> </li> <li>• Textualização de discursos citados ou relatados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- direto;</li> <li>- indireto;</li> <li>- paráfrase;</li> <li>- resumo com citações.</li> </ul> </li> <li>• Coesão nominal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- estratégias de introdução temática;</li> <li>- estratégias de manutenção e retomada temática.</li> </ul> </li> <li>• Organização lingüística do enunciado expositivo: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou freqüentes.</li> </ul>	<p>11.4. Reconhecer e usar marcas lingüísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou seqüência expositiva.</p> <p>11.5. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou seqüência expositiva.</p> <p>11.6. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou seqüência expositiva.</p> <p>11.7. Reconhecer e usar recursos lingüísticos e gráficos de estruturação de enunciados expositivos.</p> <p>11.8. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou seqüência expositiva.</p> <p>11.10. Recriar exposições lidas ou ouvidas em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.</p> <p>11.11. Usar, na produção de textos ou seqüências expositivas escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.</p>
<p><b>12. Textualização do discurso argumentativo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fases ou etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- proposta: questão polêmica, explícita ou implícita no texto, diante da qual o locutor toma uma posição;</li> <li>- proposição: posicionamento favorável ou desfavorável do locutor em relação à proposta, orientador de toda a argumentação;</li> <li>- comprovação: apresentação de provas que sustentam a proposição do locutor, assegurando a veracidade ou validade dela e permitindo-lhe chegar à conclusão;</li> <li>- conclusão: retomada da proposta e/ ou uma possível decorrência dela.</li> </ul> </li> <li>• Estratégias de organização: <ul style="list-style-type: none"> <li>- causa-e-conseqüência;</li> <li>- comparação ou confronto;</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>12.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso argumentativo, na compreensão e na produção de textos.</b></p> <p>12.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas da argumentação em um texto ou seqüência argumentativa.</p> <p>12.2. Reconhecer e usar estratégias de organização da argumentação em um texto ou seqüência argumentativa.</p> <p>12.3. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou seqüência argumentativa.</p> <p>12.4. Reconhecer e usar marcas lingüísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou seqüência argumentativa.</p> <p>12.5. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou seqüência argumentativa.</p> <p>12.6. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou seqüência argumentativa.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- concessão restritiva;</li> <li>- exemplificação;</li> <li>- analogia;</li> <li>- argumentação de autoridade;</li> <li>- outras.</li> <li>• Coesão verbal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- valores do presente do indicativo e do futuro do presente do indicativo;</li> <li>- correlação com tempos do subjuntivo.</li> </ul> </li> <li>• Conexão textual: <ul style="list-style-type: none"> <li>- marcas lingüísticas e gráficas da articulação de seqüências argumentativas com seqüências de outros tipos presentes no texto;</li> <li>- marcadores textuais da progressão / segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso argumentativo.</li> </ul> </li> <li>• Textualização de discursos citados ou relatados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- direto;</li> <li>- indireto;</li> <li>- paráfrase;</li> <li>- resumo com citações.</li> </ul> </li> <li>• Coesão nominal: <ul style="list-style-type: none"> <li>• estratégias de introdução temática;</li> <li>• estratégias de manutenção e retomada.</li> </ul> </li> <li>• Organização lingüística do enunciado argumentativo: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou freqüentes.</li> </ul>	<p>12.7. Reconhecer e usar recursos lingüísticos e gráficos de estruturação de enunciados argumentativos.</p> <p>12.8. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou seqüência argumentativa.</p> <p>12.10. Recriar textos argumentativos lidos ou ouvidos em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.</p> <p>12.11. Usar, na produção de textos ou seqüências argumentativas escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.</p>
<p><b>13. Textualização do discurso injuntivo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fases ou etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• exposição do macroobjetivo acional: indicação de um objetivo geral a ser atingido sob a orientação de um plano de execução, ou seja, de um conjunto de comandos;</li> <li>• apresentação dos comandos: disposição de um conjunto de ações (seqüencialmente ordenadas ou não) a ser executado para que se possa atingir o macroobjetivo;</li> <li>• justificativa: esclarecimento dos motivos pelos quais o destinatário deve seguir os comandos estabelecidos.</li> </ul> </li> <li>• Estratégias de organização: <ul style="list-style-type: none"> <li>• plano de execução cronologicamente ordenada;</li> <li>• plano de execução não cronologicamente ordenada.</li> </ul> </li> <li>• Coesão verbal: <ul style="list-style-type: none"> <li>• valores do modo imperativo e seus substitutos (infinitivo, gerúndio, futuro do presente e outros).</li> </ul> </li> <li>• Conexão textual: <ul style="list-style-type: none"> <li>- marcas lingüísticas e gráficas da</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>13.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso injuntivo, na compreensão e na produção de textos.</b></p> <p>13.1. Reconhecer e usar as fases ou etapas da injunção em um texto ou seqüência injuntiva.</p> <p>13.2. Reconhecer e usar estratégias de organização do discurso em um texto ou seqüência injuntiva.</p> <p>13.3. Reconhecer e usar mecanismos de coesão verbal em um texto ou seqüência injuntiva.</p> <p>13.4. Reconhecer e usar marcas lingüísticas e gráficas de conexão textual em um texto ou seqüência injuntiva.</p> <p>13.5. Reconhecer e usar mecanismos de textualização de discursos citados ou relatados dentro de um texto ou seqüência injuntiva.</p> <p>13.6. Reconhecer e usar mecanismos de coesão nominal em um texto ou seqüência injuntiva.</p> <p>13.7. Reconhecer e usar recursos lingüísticos e gráficos de estruturação de enunciados injuntivos.</p> <p>13.8. Reconhecer e corrigir problemas de textualização do discurso em um texto ou seqüência injuntiva.</p> <p>13.10. Recriar textos injuntivos lidos ou ouvidos em textos do mesmo gênero ou de gênero diferente.</p>

<p>articulação do discurso injuntivo com outros discursos e seqüências do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- marcadores textuais da progressão / segmentação temática: articulações hierárquicas, temporais e/ou lógicas entre as fases ou etapas do discurso injuntivo.</li> <li>• Textualização de discursos citados ou relatados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- direto;</li> <li>- indireto;</li> <li>- resumo com citações.</li> </ul> </li> <li>• Coesão nominal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- estratégias de introdução temática;</li> <li>- estratégias de manutenção e retomada temática.</li> </ul> </li> <li>• Organização lingüística do enunciado injuntivo: recursos semânticos e morfossintáticos mais característicos e/ou freqüentes.</li> </ul>	<p>13.11. Usar, na produção de textos ou seqüências injuntivas escritas, recursos de textualização adequados ao discurso, ao gênero, ao suporte, ao destinatário e ao objetivo da interação.</p>
<p><b>14. Textualização do discurso poético</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O estrato fônico e as estratégias musicais.</li> <li>• O estrato óptico e as estratégias visuais (gráficas e digitais).</li> <li>• O estrato semântico e a construção de imagens poéticas.</li> </ul>	<p><b>14.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, estratégias de textualização do discurso poético, na compreensão e na produção de textos.</b></p> <p>14.1. Relacionar sensações e impressões despertadas pela leitura de poemas à exploração da dimensão material das palavras.</p> <p>14.2. Escandir versos, reconhecendo as possibilidades rítmicas de um poema apresentado.</p> <p>14.3. Interpretar efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos musicais (ritmo, rima, aliteração, assonância, eco, onomatopéia, etc.) em poemas.</p> <p>14.4. Relacionar efeitos de sentido de um poema ao uso de estratégias musicais de distribuição, repetição, acréscimo, corte ou substituição de fonemas/sons (ritmo, onomatopéia, aliteração, assonância, eco, metáfora sonora, rima, paronomásia)</p> <p>14.5. Relacionar efeitos de sentido de um poema à sua configuração visual (tamanho e distribuição de versos na página, exploração de espaços em branco, uso de sinais gráficos e digitais).</p> <p>14.6. Recriar poemas e canções, buscando novas disposições visuais de seus versos e palavras, de modo a realçar uma idéia, um ritmo, uma palavra...</p> <p>14.7. Reconhecer imagens poéticas em um texto ou seqüência textual literária.</p> <p>14.8. Reconhecer efeitos de sentido de imagens poéticas, em um texto ou seqüência literária.</p> <p>14.9. Reconhecer o uso de estratégias do discurso poético e seus efeitos de sentido, em discursos, textos e gêneros não literários (canções, contos, romances, anúncios publicitários.slogans. provérbios. notícias. filmes.</p>

<p>////////////////////////////////////</p>	<p>telenovelas, etc.).</p> <p>14.10. Usar, na produção de textos literários ou não, estratégias do discurso poético (ritmo, métrica, sonoridade das palavras, recursos gráficos e digitais, imagens poéticas) de modo a obter os efeitos de sentido desejados.</p>
---	--

Tema 2: Suportes textuais

Subtema: Jornal

Competência: Ler jornais, produtiva e autonomamente.

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
<p><b>15. Organização do suporte jornal: relações com o público-alvo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Composição (cadernos, suplementos, seções, colunas).</li> <li>• Formato.</li> <li>• Projeto gráfico (logomarca, variedade de fontes ou caracteres tipográficos, cores, imagens).</li> <li>• Funções sociocomunicativas do suporte e suas partes.</li> <li>• Pactos de leitura.</li> <li>• Diversidade de domínios discursivos, de gêneros, de temas e de variedades lingüísticas.</li> <li>• Integração entre signos verbais e não verbais (sons, imagens e formas em movimento, fotos, gráficos e legendas).</li> </ul>	<p><b>15.0 . Ler e produzir textos de jornal, relacionando, produtiva e autonomamente, a organização desse suporte ao público-alvo.</b></p> <p>15.1. Reconhecer as funções sociocomunicativas (informação, conhecimento, formação de opinião, entretenimento) do suporte jornal e de seus cadernos, suplementos, seções e colunas.</p> <p>15.2. Relacionar matérias e anúncios publicitários a cadernos ou seções de jornais, justificando o relacionamento feito.</p> <p>15.3. Explicar efeitos de sentido decorrentes da publicação de uma matéria ou de um anúncio publicitário em diferentes cadernos ou seções de um jornal.</p> <p>15.4. Inferir o público-alvo do jornal ou de partes do jornal a partir do projeto gráfico, dos temas abordados, dos gêneros e domínios discursivos, dos pactos de leitura, das variedades lingüísticas.</p> <p>15.5. Reconhecer, em matérias de jornais, marcas lingüísticas de dialetos sociais (jargões, clichês, gírias...) e seus efeitos de sentido.</p> <p>15.6. Relacionar as variedades lingüísticas de matérias de um jornal à diversidade de destinatários, gêneros e temas abordados.</p> <p>15.7. Identificar a origem e a formação de neologismos usados em matérias jornalísticas.</p> <p>15.8. Reconhecer efeitos de sentido do uso de neologismos em matérias de jornal.</p> <p>15.9. Elaborar referências bibliográficas de jornais e matérias de jornais, segundo normas da ABNT.</p>

## **16. Primeira página**

- Estrutura (título, cabeçalho, manchetes, chamadas, lides, ilustrações e legendas).
- Funções sociocomunicativas.
- Composição e função de manchetes, títulos e subtítulos de matérias.
- Caracterização e função de lides e chamadas.
- Integração entre signos verbais e não verbais (sons, imagens e formas em movimento, fotos, gráficos e legendas).

## **16.0. Ler e produzir textos característicos da primeira página de jornal, produtiva e autonomamente.**

16.1. Inferir efeitos de sentido decorrentes da presença ou ausência de determinada notícia na primeira página de um jornal.

16.2. Avaliar fotos publicadas na primeira página de um jornal, do ponto de vista informativo, técnico e expressivo.

16.3. Inferir a importância atribuída por um jornal às notícias da primeira página a partir de aspectos como extensão dos títulos, tamanho dos caracteres, posição na página, presença ou ausência de imagens.

16.4. Distinguir textos informativos de textos opinativos a partir da análise de seus títulos (preferência pela ordem canônica e verbos no presente do indicativo x preferência por frases nominais).

16.5. Explicar efeitos de sentido de diferenças observadas entre os títulos da primeira página e os títulos das matérias correspondentes nas páginas internas.

16.6. Explicar a função de lides que aparecem na primeira página de jornais.

16.7. Produzir lides para notícias do dia ou para títulos publicados na primeira página de um jornal.

16.8. Distinguir entre lides e chamadas publicadas na primeira página de um jornal.

16.9. Produzir chamadas para títulos apresentados na primeira página de um jornal.

16.10. Produzir títulos para lides e chamadas da primeira página de um jornal.

16.11. Localizar uma matéria no jornal a partir de indicações da chamada ou do lide da primeira página.

16.12. Identificar os temas gerais de uma edição de jornal a partir da leitura da primeira página.

16.13. Produzir textos característicos da primeira página de jornal.

<p><b>17. Credibilidade do suporte jornal: linha editorial, público-alvo e tratamento ideológico-lingüístico da informação.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O mito da imparcialidade jornalística</li> <li>• Estratégias de objetividade e credibilidade</li> <li>• Estratégias de subjetividade e argumentatividade</li> </ul>	<p><b>17.0. Ler jornal, considerando o tratamento ideológico-lingüístico da informação.</b></p> <p>17.1. Relacionar, em um jornal, o tratamento ideológico-lingüístico da informação, a linha editorial e o público-alvo.</p> <p>17.2. Reconhecer recursos textuais e gráficos que tornam menos ou mais sensacionalista uma manchete, um título ou uma matéria de jornal apresentada.</p> <p>17.3. Inferir o posicionamento ideológico, a linha editorial e o público-alvo de um jornal a partir da análise de seu projeto gráfico.</p> <p>17.4. Inferir o posicionamento ideológico de um jornal a partir do tema e do tratamento do tema nas manchetes, nos títulos ou subtítulos e nas matérias.</p> <p>17.5. Avaliar criticamente o grau de objetividade e credibilidade de um jornal a partir da verificação do uso de estratégias apropriadas à produção desses efeitos de sentido.</p> <p>17.6. Posicionar-se criticamente frente a um jornal, considerando o tratamento ideológico-lingüístico da informação.</p>
--	---

*Subtema: Livros literários*

*Competência: Ler livros literários, produtiva e autonomamente.*

<p><b>TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO</b></p>	<p><b>HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES</b></p>
<p><b>18. Perigrafia de livros literários</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capa (sobrecapa, primeira, segunda e quarta capas, orelhas, lombada).</li> <li>• Falsa folha de rosto, folha de rosto e ficha catalográfica.</li> <li>• Dedicatória e agradecimentos.</li> <li>• Epígrafe.</li> <li>• Sumário</li> <li>• Apresentação, prefácio e posfácio.</li> <li>• Ilustrações</li> </ul>	<p><b>18.0. Ler livros literários, considerando, produtiva e autonomamente, as informações de seus textos perigráficos.</b></p> <p>18.1. Reconhecer as funções comunicativas da capa de um livro literário: identificar a obra e o destinatário previsto, estabelecer pactos de leitura, motivar a leitura da obra.</p> <p>18.2. Usar, produtiva e autonomamente, dados da folha de rosto ou da ficha catalográfica de livros para referenciar obras consultadas, fazer empréstimos em bibliotecas, adquirir livros, catalogar livros pessoais ou de uso coletivo.</p> <p>18.3. Reconhecer a dedicatória e os agradecimentos presentes em livros literários como práticas discursivas.</p> <p>18.4. Inter-relacionar a epígrafe e o texto básico de um livro literário.</p> <p>18.5. Usar o sumário, produtiva e autonomamente, para localizar partes dentro de um livro literário: poemas, contos, capítulos...</p>

<p>////////////////////////////////////</p>	<p>18.6. Ler e usar, produtiva e autonomamente, orelhas, apresentações, prefácios e posfácios na compreensão do texto básico de um livro literário.</p> <p>18.7. Reconhecer a ilustração de livros literários como um texto em diálogo com o texto verbal.</p> <p>18.8. Avaliar a adequação das ilustrações ao leitor, ao pacto de leitura previsto, ao texto verbal e ao projeto gráfico de um livro literário.</p> <p>18.9. Elaborar, produtiva e autonomamente, textos perigráficos para livros literários.</p>
---	--

**Eixo Temático II**  
**Linguagem e Língua**

*Competências:*

*Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.*

*Reconhecer a língua como instrumento de construção da identidade de seus usuários e da comunidade a que pertencem.*

*Compreender a escrita como simbolização da fala.*

*Compreender a necessidade da existência de convenções na língua escrita.*

*Valorizar a escrita como um bem cultural de transformação da sociedade.*

*Usar variedades do português, produtiva e autonomamente.*

*Posicionar-se criticamente contra preconceitos lingüísticos.*

*Mostrar uma atitude crítica e ética no que diz respeito ao uso da língua como instrumento de comunicação social.*

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
<p><b>19. A linguagem verbal: modalidades, variedades, registros</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modalidades lingüísticas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- condições de produção, usos, funções sociais e estratégias de textualização da escrita;</li> <li>- convenções da língua escrita: grafia de palavras (ortografia, acentuação gráfica, notações gráficas); parágrafo gráfico; pontuação;</li> <li>- diferenças entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico.</li> </ul> </li> <li>• Variação lingüística e estilística: <ul style="list-style-type: none"> <li>• fatores históricos (o passado e o presente), geográficos (o contínuo rural—urbano), sociológicos (gênero, geração, classe social) e técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia);</li> <li>• manifestações fonéticas, lexicais, morfológicas e sintáticas;</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>19.0. Compreender a língua como fenômeno histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</b></p> <p>19.1. Reconhecer semelhanças e diferenças entre a fala e a escrita quanto a condições de produção, usos, funções sociais e estratégias de textualização.</p> <p>19.2. Reconhecer funções da fala e da escrita em diferentes suportes e gêneros.</p> <p>19.3. Usar as convenções da língua escrita produtiva e autonomamente, entendendo as diferenças entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico.</p> <p>19.4. Identificar fatores relacionados às variedades lingüísticas e estilísticas de textos apresentados.</p> <p>19.5. Avaliar o uso de variedades lingüísticas e estilísticas em um texto, considerando a situação comunicativa e o gênero textual.</p> <p>19.6. Adequar a variedade lingüística e/ou estilística de um texto à situação comunicativa e ao gênero do texto.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• o contínuo da monitoração estilística: registros menos ou mais monitorados.</li> <li>• Prestígio e preconceito lingüístico</li> </ul>	<p>19.7. Mostrar uma atitude crítica e não preconceituosa em relação ao uso de variedades lingüísticas e estilísticas.</p> <p>19.8. Reconhecer a manifestação de preconceitos lingüísticos como estratégia de discriminação e dominação.</p>
<p><b>20. Neologia de palavras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Neologia semântica: a criação de novos sentidos para palavras, expressões e frases, e seus efeitos de sentido.</li> <li>• Neologia lexical: os processos mais produtivos no português brasileiro atual e seus efeitos de sentido.</li> <li>• Neologia por empréstimo: os estrangeirismos e seus efeitos de sentido.</li> <li>• Derivação: diferenças entre o português padrão (PP) e não padrão (PNP).</li> </ul>	<p><b>20.0. Reconhecer a neologia semântica, a lexical e o empréstimo como processos de criação lingüística.</b></p> <p>20.1. Identificar a origem de neologismos em circulação no português brasileiro.</p> <p>20.2. Identificar o processo de formação de neologismos em circulação no português brasileiro.</p> <p>20.3. Interpretar neologismos em diferentes situações de interlocução.</p>
<p><b>21. Uso de pronomes pessoais no português padrão (PP) e não padrão (PNP)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas pronominais do PP e do PNP: diferenças quanto <ul style="list-style-type: none"> <li>- ao preenchimento da posição de sujeito;</li> <li>- à extensão do emprego de pronomes pessoais tônicos como objeto;</li> <li>- ao desaparecimento de clíticos junto ao verbo;</li> <li>- ao emprego de pronomes reflexivos;</li> <li>- ao emprego de dêiticos e anafóricos.</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>21.0. Reconhecer e usar o pronome pessoal, produtiva e autonomamente.</b></p> <p>21.1. Reconhecer diferenças de uso do pronome pessoal entre o português padrão (PP) e o português não padrão (PNP).</p> <p>21.2. Avaliar a adequação do uso padrão ou não padrão do pronome pessoal em um texto ou seqüência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do texto.</p> <p>21.3. Corrigir um texto ou seqüência textual, considerando a necessidade de uso da norma padrão de emprego do pronome pessoal.</p> <p>21.4. Usar a norma padrão do pronome pessoal em situações comunicativas e gêneros textuais que a exijam.</p>
<p><b>22. Flexão verbal no português padrão (PP) e não padrão (PNP)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de flexão verbal no PP e no PNP: <ul style="list-style-type: none"> <li>- manutenção / redução do paradigma das pessoas verbais;</li> <li>- [- ou +] emprego de formas verbais compostas no futuro e no pretérito mais-que-perfeito;</li> <li>- [- ou +] uso do pretérito imperfeito pelo futuro do pretérito (condicional);</li> <li>- [- ou +] predominância do modo indicativo.</li> </ul> </li> <li>• Concordância verbal no PP e no PNP: <ul style="list-style-type: none"> <li>- concordância verbal e coesão;</li> <li>- casos gerais de concordância verbal.</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>22.0. Reconhecer e usar mecanismos de flexão verbal, produtiva e autonomamente.</b></p> <p>22.1. Reconhecer diferenças de flexão verbal entre o português padrão (PP) e o português não padrão (PNP).</p> <p>22.2. Avaliar adequação da flexão verbal padrão ou não padrão em um texto ou seqüência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do texto.</p> <p>22.3. Corrigir um texto ou seqüência textual, considerando a necessidade de uso da norma padrão de flexão verbal.</p> <p>22.4. Usar a norma padrão de flexão verbal em situações comunicativas e gêneros textuais que a exijam.</p>

<p><b>23. Flexão nominal no português padrão (PP) e não padrão (PNP)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistemas de flexão verbal no PP e no PNP: diferenças de <ul style="list-style-type: none"> <li>- gênero e número do substantivo;</li> <li>- gênero e número do adjetivo, quantificadores e determinantes variáveis do substantivo.</li> </ul> </li> <li>• Concordância nominal no PP e no PNP: <ul style="list-style-type: none"> <li>- concordância nominal e coesão;</li> <li>- casos gerais de concordância nominal.</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>23.0. Reconhecer e usar mecanismos de flexão nominal, produtiva e autonomamente.</b></p> <p>23.1. Reconhecer diferenças de flexão nominal entre o português padrão (PP) e o português não padrão (PNP).</p> <p>23.2. Avaliar adequação da flexão nominal padrão ou não padrão em um texto ou seqüência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do texto.</p> <p>23.3. Corrigir um texto ou seqüência textual, considerando a necessidade de uso da norma padrão de flexão nominal.</p> <p>23.4. Usar a norma padrão de flexão nominal em situações comunicativas e gêneros textuais que a exijam.</p>
<p><b>24. A frase na norma padrão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Frase: estruturação, delimitação e articulação</li> <li>• Frase oracional e frase não oracional</li> <li>• Marcas do relacionamento das palavras na frase: <ul style="list-style-type: none"> <li>- sinais de pontuação;</li> <li>- ordem de colocação;</li> <li>- concordância;</li> <li>- articuladores ( preposições e conjunções);</li> <li>- natureza dos sintagmas;</li> <li>- operadores argumentativos;</li> <li>- entoação / pontuação.</li> </ul> </li> <li>• A frase e seus sintagmas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- sintagma nominal, sintagma adjetivo, sintagma adverbial;</li> <li>- ordem canônica e não canônica dos sintagmas na frase e seus efeitos de sentido.</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>24.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, a frase padrão em contextos que a exijam.</b></p> <p>24.1. Reconhecer, em um texto ou seqüência textual, os diferentes tipos de frases: não oracional, oracional simples (período simples), oracional complexa (período composto).</p> <p>24.2. Reconhecer marcas do relacionamento entre as palavras de uma frase.</p> <p>24.3. Manipular marcas do relacionamento entre as palavras de uma frase, de forma a produzir diferentes efeitos de sentido.</p> <p>24.4. Relacionar mudanças de sentido, focalização e intencionalidade a mudanças formais operadas em uma frase: alterações de sinais de pontuação, ordem de colocação, concordância, transformação de sintagmas, substituição ou eliminação de articuladores e operadores argumentativos.</p> <p>24.5. Reconhecer sintagmas substantivos, adjetivos e adverbiais em uma frase.</p> <p>24.6. Identificar o núcleo ou os núcleos de sintagmas nominais, adjetivos e adverbiais apresentados em frases ou seqüências textuais.</p> <p>24.7. Reconhecer, os processos sintáticos de organização e hierarquização dos sintagmas (coordenação e/ou subordinação), em frases apresentadas.</p> <p>24.8. Interpretar, em frases apresentadas, o valor semântico e/ou argumentativo de sintagmas nominais, adjetivos e adverbiais.</p> <p>24.9. Interpretar, em frases apresentadas, o valor semântico e/ou argumentativo de sintagmas adverbiais que funcionam como modalizadores do discurso.</p> <p>24.10. Interpretar, em frases apresentadas, o valor semântico de constituintes de sintagmas nominais, adjetivos e adverbiais.</p> <p>24.11. Reconhecer a necessidade de se preposicionar ou não, em uma frase, um determinado sintagma.</p> <p>24.12. Reconhecer diferenças sintáticas de estruturação de frases entre o português padrão e o português não padrão.</p> <p>24.13. Avaliar a adequação de uma estrutura frasal padrão ou não padrão a um texto ou seqüência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do texto.</p>

<p>////////////////////////////////////</p>	<p>24.14. Produzir frases com estrutura adequada à situação comunicativa e ao gênero textual.</p>
<p><b>25. A frase na norma padrão: período simples</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os sintagmas nominal, adjetivo e adverbial na estrutura oracional.</li> <li>• O verbo e seus argumentos.</li> <li>• Pontuação: segmentação e articulação de sintagmas.</li> </ul>	<p><b>25.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, o período simples padrão em contextos que o exijam.</b></p> <p>25.1. Reconhecer sintagmas que funcionem como constituintes imediatos de um período simples.</p> <p>25.2. Reconhecer, em um período simples ou oração, sintagmas que funcionem como constituintes de outros sintagmas.</p> <p>25.3. Distinguir os argumentos semânticos de verbos (sujeito, objeto direto, objeto indireto, agente da passiva, adjunto adverbial) em frases apresentadas.</p> <p>25.4. Explicar as relações entre o significado de um verbo e a ausência, presença e forma de apresentação de seus argumentos semânticos.</p> <p>25.5. Relacionar vozes verbais, formas de apresentação dos argumentos semânticos de um verbo e efeitos de sentido.</p> <p>25.6. Distinguir os usos padrão e não padrão de vozes verbais e seus efeitos de sentido, em uma frase ou seqüência textual apresentada.</p> <p>25.7. Distinguir os usos padrão e não padrão de verbos denominados impessoais, em uma frase ou seqüência textual apresentada.</p> <p>25.8. Distinguir efeitos de sentido de adjuntos e predicativos, em frase ou seqüência textual apresentada.</p> <p>25.9. Distinguir efeitos de sentido de complementos e adjuntos em uma frase ou seqüência textual apresentada.</p> <p>25.10. Reconhecer valores semânticos e argumentativos do aposto, em uma frase ou seqüência textual apresentada.</p> <p>25.11. Reconhecer o efeito de sentido de sintagmas adverbiais modalizadores, em uma frase ou seqüência textual apresentada.</p> <p>25.12. Avaliar a adequação de uso de um período simples em um texto ou seqüência textual, considerando a progressão textual, a situação comunicativa e o gênero do texto.</p> <p>25.13. Avaliar a correção de um período simples usado em um texto ou seqüência textual, considerando a norma padrão.</p> <p>25.14. Corrigir problemas de estruturação de períodos simples, considerando a norma padrão.</p> <p>25.15. Produzir períodos simples estruturalmente adequados à situação comunicativa, à seqüência e ao gênero textual.</p>

## **26. A frase na norma padrão: o período composto**

- Conexão sintática (coordenação e/ ou subordinação), semântica (relações lógicas) e discursiva (instruções de progressão temática).
- O período composto e suas orações.
- Orações coordenadas:
  - tipologia;
  - relações lógicas e discursivas;
  - pontuação.
- Orações subordinadas:
  - tipologia;
  - relações temporais, lógicas e discursivas;
  - pontuação.

## **26.0. Reconhecer e usar, produtiva e autonomamente, o período composto padrão em contextos que o exijam.**

- 26.1. Reconhecer e usar a oração não subordinada como unidade fundamental da frase oracional padrão simples ou complexa.
- 26.2. Reconhecer o papel sintático, semântico e discursivo de articuladores de orações em um período composto.
- 26.3. Reconhecer relações de adição, oposição adversativa, alternância, explicação e conclusão entre orações coordenadas de um período composto.
- 26.4. Identificar efeitos de sentido do uso de orações coordenadas aditivas, adversativas, alternativas, explicativas e conclusivas em um período composto.
- 26.5. Reconhecer relações de causa, conseqüência, concessão, condição, finalidade, tempo, comparação, proporção, conformidade, modo e lugar entre orações subordinadas e principais de um período composto.
- 26.6. Identificar efeitos de sentido do uso de orações causais, consecutivas, concessivas, condicionais, finais, temporais, comparativas, proporcionais, conformativas, modais e locativas em um período composto.
- 26.7. Reconhecer relações de restrição e explicação entre orações adjetivas e principais de um período composto.
- 26.8. Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
- 26.9. Reconhecer, em um período composto, a função modalizadora, focalizadora ou enunciativa de uma oração principal em relação a uma subordinada substantiva.
- 26.10. Identificar efeitos de sentido do uso de orações principais acompanhadas de substantivas em um período composto.
- 26.11. Estabelecer, entre orações de um período composto, relações sintáticas, semânticas e discursivas adequadas ao efeito de sentido pretendido.
- 26.12. Manter ou alterar o sentido e/ou o efeito argumentativo de um período composto, incluindo, substituindo, omitindo ou deslocando articuladores, orações e sinais de pontuação.
- 26.13. Reestruturar informações simples ou complexas em períodos compostos, estabelecendo relações sintáticas, semânticas e discursivas adequadas aos efeitos de sentido pretendidos.
- 26.14. Pontuar, produtiva e autonomamente, orações de um período composto.
- 26.15. Corrigir impropriedades de estruturação sintática, semântica e discursiva em um período composto.

<p>////////////////////////////////////</p>	<p>26.16. Reconhecer diferenças sintáticas de estruturação de frases entre o português padrão e o português não padrão.</p> <p>26-17. Avaliar a adequação de uma estrutura frasal padrão ou não padrão a um texto ou seqüência textual, considerando a situação comunicativa e o gênero do texto.</p> <p>26.18. Produzir períodos compostos estruturalmente adequados à situação comunicativa, à seqüência e ao gênero textual.</p>
---	---

### Eixo Temático III

#### A Literatura e outras Manifestações Culturais

*Tema: Mitos e símbolos literários na cultura contemporânea*

*Competências:*

*Ler textos literários com envolvimento da imaginação e da emoção.*

*Reconhecer e participar do pacto proposto por diferentes gêneros literários.*

*Reconhecer o texto literário como lugar de manifestação de valores e ideologias.*

*Reconhecer mitos e símbolos literários em circulação na cultura contemporânea.*

*Identificar valores veiculados por mitos e símbolos em circulação na cultura contemporânea.*

*Posicionar-se criticamente frente a ideologias e valores veiculados por mitos e símbolos em circulação na sociedade contemporânea.*

*Organizar ações coletivas de apresentação e discussão de textos literários e outras manifestações culturais.*

*Valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo.*

TÓPICOS E SUBTÓPICOS DE CONTEÚDO	HABILIDADES E DETALHAMENTO DAS HABILIDADES
----------------------------------	--

<p><b>27. De feitiçeras e fadas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representações de feitiçeras e fadas <ul style="list-style-type: none"> <li>- na tradição pagã;</li> <li>- na tradição cristã;</li> <li>- na cultura popular;</li> <li>- na literatura infantil;</li> <li>- no feminismo;</li> <li>- na cultura contemporânea: publicidade, mídia, telenovela, cinema, história em quadrinhos...</li> </ul> </li> <li>• A ambivalência das feitiçeras e fadas contemporâneas: medo e sedução, divertimento e poder.</li> </ul>	<p><b>27.0. Reconhecer representações do feminino associadas às figuras da feitiçera e da fada.</b></p> <p>27.1. Reconhecer características e valores da feitiçera em personagens femininas de diferentes gêneros literários e de outras produções culturais.</p> <p>27.2. Avaliar criticamente a recriação das figuras da feitiçera e da fada em textos literários e em outras manifestações culturais contemporâneas.</p> <p>27.3. Reconhecer a função da feitiçera e da fada na criação, no desenvolvimento e no desfecho de conflitos de uma narrativa.</p> <p>27.4. Recontar ou criar contos ou textos dramáticos, atualizando a figura da feitiçera e/ou fada.</p>
---	--

## 28. O herói

- Mito, identidade e cultura
- O herói épico e o herói trágico na tradição grega
- O herói da Cavalaria Andante na Idade Média
- O percurso do herói: o chamado da aventura; o caminho de provas, tentações e ajudas sobrenaturais; a transformação; o retorno.
- O anti-herói
- O vilão
- A releitura do herói, do anti-herói e do vilão na cultura contemporânea: publicidade, cinema, telenovela, gibis, mangás e videogames

## 28.0. Reconhecer a figura do herói como matriz de construção de culturas e subjetividades.

- 28.1. Reconhecer características e valores dos heróis épico e trágico em personagens de diferentes gêneros literários e de outras produções culturais.
- 28.2. Reconhecer características e valores do herói da Cavalaria medieval em personagens de diferentes gêneros literários e de outras produções culturais.
- 28.3. Reconhecer as etapas do percurso do herói e seus significados em textos literários e em outras manifestações culturais.
- 28.4. Reconhecer características e valores do anti-herói em personagens de diferentes gêneros literários e de outras produções culturais.
- 28.5. Reconhecer características e valores do vilão em personagens de diferentes gêneros literários e de outras produções culturais.
- 28.6. Avaliar criticamente a recriação dos mitos do herói, do anti-herói e do vilão, em textos literários e em outras manifestações culturais contemporâneas.
- 28.7. Reconhecer a função de heróis, anti-heróis e vilões na criação, no desenvolvimento e no desfecho de conflitos de uma narrativa.
- 28.8. Relacionar o ponto de vista de enunciação do discurso com a configuração de personagens como heróis, anti-heróis e vilões.
- 28.9. Retomar o mito do herói na produção coletiva de um texto poético, narrativo, dramático (para encenação teatral) e/ou de um roteiro (para filme de curta metragem).

## 29. A magia do espelho

- O espelho na cultura popular
- O espelho na literatura e na MPB
- O mito de Eco e Narciso: o olhar da sedução
- Narcisismo ou negação da alteridade: o eu, o outro e o mundo como imagens especulares; relações afetivas narcisistas; a celebração da aparência física e o culto da imagem (padrões e ícones de beleza, psicopatologias).
- Espelhos, Ecos e Narcisos na cultura contemporânea: publicidade, mídia, cinema, videogames, artes plásticas...

## 29.0. Reconhecer o espelho como matriz de construção de culturas e subjetividades.

- 29.1. Reconhecer características e valores associados ao espelho em elementos e personagens de diferentes textos literários e de outras produções culturais.
- 29.2. Reconhecer a simbologia dos signos espelho, Eco e Narciso no mito Eco e Narciso e em outros textos e manifestações culturais.
- 29.3. Inferir o conceito de narcisismo a partir do mito de Eco e Narciso e de sua retomada por outros textos e manifestações culturais.
- 29.4. Avaliar criticamente a retomada do símbolo do espelho e do mito de Eco e Narciso em outros textos e manifestações culturais.
- 29.5. Relacionar narcisismo, culto da imagem e celebração da aparência física.
- 29.6. Relacionar narcisismo e psicopatologias de presença marcante na sociedade contemporânea, tais como bulimia, anorexia e toxicomanias diversas.

<p>////////////////////////////////////</p>	<p>29.7. Reconhecer, em diferentes gêneros, características de narrativas míticas: cosmogonia (narração da criação do mundo ou de partes dele — um ser, um fenômeno natural, uma civilização...), antagonismos imotivados ou sem razões lógicas, situações e transformações mágicas com interferência de personagens ou forças auxiliares sobrenaturais.</p> <p>29.8. Retomar o símbolo do espelho e/ou do mito de Eco e Narciso na produção coletiva de um texto poético, narrativo, dramático (para encenação teatral) ou de um roteiro (para filme de curta metragem).</p>
<p><b>30. Mitos e ritos de iniciação ou passagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mito, identidade e cultura</li> <li>• O mito como rito de iniciação ou passagem (etapas): separação da família (mãe); segregação e individuação; reintegração social ou agregação.</li> <li>• O mito da luta dos titãs contra os deuses Cronos e Zeus.</li> <li>• O mito de Eros e Psiquê</li> <li>• Mitos/ritos de iniciação em outras sociedades: indígenas, judaica, japonesa, etc.</li> <li>• Mitos/ritos de iniciação na literatura</li> <li>• Mitos/ritos de iniciação na cultura contemporânea: canção popular, publicidade, cinema, telenovela, história em quadrinhos....</li> <li>• Mitos/ritos de iniciação x violência, gravidez precoce, alcoolismo e drogas entre jovens</li> </ul>	<p><b>30.0. Reconhecer mitos e ritos de iniciação como matrizes de construção de culturas e subjetividades.</b></p> <p>30.1. Reconhecer os mitos de Eros e Psiquê e dos titãs contra os deuses como representações de ritos de iniciação ou passagem.</p> <p>30.2. Reconhecer características e valores de mitos/ritos de iniciação em diferentes gêneros literários e em outras produções culturais.</p> <p>30.3. Avaliar criticamente a recriação de um mito ou rito de iniciação em textos literários e em outras manifestações culturais contemporâneas.</p> <p>30.4. Relacionar violência, gravidez precoce, alcoolismo e drogas entre jovens ao silenciamento ou banalização de mitos/ritos de iniciação na cultura contemporânea.</p> <p>30.5. Retomar um mito ou rito de iniciação na produção coletiva de um texto poético, narrativo, dramático (para encenação teatral) ou de um roteiro (para filme ficcional ou documentário de curta metragem).</p>

## Sugestões Complementares ao CBC

### Eixo Temático I Compreensão e Produção de Textos

Gêneros	<ul style="list-style-type: none"><li>• Anúncio institucional, ata, atestado, bilhete, cartas (pessoal, comercial, aberta ou circular), cartão, <i>chat</i>, classificados, convite, <i>curriculum vitae</i>, diário, discurso político, <i>e-mail</i>, ficha cadastral, lei, logomarca, nota, ofício, requerimento, saudação, roteiro, <i>blog</i>...</li></ul>
Suportes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rádio, televisão, cartaz, outdoor, embalagem (de alimentos, produtos de limpeza, higiene), carteira de trabalho, site de internet.</li></ul>

### Eixo Temático III A Literatura e outras Manifestações Culturais

Teatro	<ul style="list-style-type: none"><li>• A construção do texto teatral: as falas das personagens e os marcadores de cena indicados pelo autor.</li><li>• A montagem da peça de teatro: texto, direção, iluminação, figurinos, cenário, etc.</li><li>• A literatura no teatro: autores e obras.</li><li>• Produção de textos dramáticos para encenação na escola e/ou comunidade.</li></ul>
Cinema	<ul style="list-style-type: none"><li>• Indústria e arte.</li><li>• A linguagem cinematográfica: imagem, enquadramentos, planos, ângulos, movimentos de câmera, iluminação, figurino, cenário, cor, elipses e ligações, metáforas e símbolos, sons, ruídos e música, montagem, diálogos, procedimentos narrativos, espaço, tempo, ator.</li><li>• A literatura brasileira no cinema nacional: autores e obras.</li><li>• Produção de roteiros para filmes ficcionais ou documentários de curta metragem.</li></ul>

**Observação:** Os itens não constantes da ordem do programa foram suprimidos por se tratarem de habilidades e competências orais, pois os Exames Supletivos compõem-se apenas de provas escritas.

### **Referências Bibliográficas/Edições Atualizadas**

- ANDRÉ, Hidelbrando A. de. **Gramática ilustrada**. S.Paulo: Moderna.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. S.Paulo: Companhia Ed. Nacional.
- CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção**. S.Paulo: Moderna.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. S. Paulo: Companhia Editora Nacional.
- CEREJA, William Roberto e Magalhães e Thereza Cochar. **Gramática Texto, Reflexão e Uso**. Ed. Atual.
- CLÁVER, Ronald. **Escrever sem doer – Oficina de Redação**. B.Horizonte: UFMG.
- CUNHA, Celso e CINTRA, Luiz F. Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. R.de Janeiro: Nova Fronteira.
- FARACO, Carlos Emílio e MOURA, Francisco. **Gramática**. São Paulo: Ática.
- GERIN, Júlia et alii. **Português. Ensino fundamental – 2º segmento**. Curitiba: Educarte.
- GRIFFI, Beth. **Gramática**. S.Paulo: Moderna.
- LIMA, Carlos Henrique Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Livraria José Olympio Editora.
- LUFT, Celso Pedro. **Novo Guia Ortográfico**. Porto Alegre: Globo.
- MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da Língua Portuguesa**. S.Paulo. Saraiva.
- NEY, João Luiz. **Prontuário de Redação Oficial**. R. de Janeiro. Nova Fronteira.
- RICHE, Rosa Cuba e SOUZA, Denise M. **Oficina de textos - Leitura e Redação** (4 vol.) São Paulo: Saraiva.
- SACCONI, Luiz Antônio. **Gramática Essencial da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual Editora.
- TRAVAGLIA, **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de Gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez.
- TUFANO, Douglas. **Estudos de Redação**. São Paulo: Moderna.